

## **ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS NA ORGANIZAÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO**

*Francisco José Costa dos Santos (UFRN)*

[dotconguy@gmail.com](mailto:dotconguy@gmail.com)

O presente trabalho, recorte do trabalho dissertativo de mestrado em andamento, se propõe a descrever os elementos paraverbais e não verbais enquanto coconstrutores de sentido no discurso do professor e do aluno e avaliar como esses elementos dão suporte ao verbal na organicidade do tópico discursivo em sala de aula. Como metodologia de coleta de dados se buscou a gravação em áudio e vídeo de algumas aulas na rede municipal de ensino da cidade de Lajes RN. Para suporte teórico lançamos mão dos estudos de Bakhtin (1997), Jubran (1991), Kerbrat-Orechioni (1996), Pinheiro (2008), entre outros. Para compreendermos o que está para além do verbal, Bakhtin (1997) afirma que em um diálogo certos recursos linguísticos podem até estar completamente ausentes, ainda assim o enunciado refletirá com grande agudeza, a influência do destinatário e de sua presumida reação resposta?. De maneira que a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar? (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1988). Parafraçando Kerbrat-Orechioni, podemos dizer que se excluirmos da análise das conversações todos os elementos não verbais, seremos, em alguns casos, incapazes de explicar a coerência do diálogo já que é nessa esfera de atuação que ocorre a interveniência sucessiva de atos verbais e não verbais. O sistema da língua, seja ela qual for, dispõe de uma reserva imensa de recursos puramente linguísticos para expressar formalmente o ato vocativo, tais como recursos lexicais, morfológicos e sintáticos. Contudo, esses recursos gramaticais não abrangem todas as expressões pelas quais uma enunciação se dirige a um destinatário. É aí que o não verbal assume campo de completude semântica. A presença desses materiais em análise parece levar ao entendimento de que o verbal e o não verbal coexistem de forma mútua a congregar semanticamente o discurso. E quanto a organicidade do tópico, o não verbal desempenha papel preponderante na condição de coconstrutor de sentido.